


| REV. | DATA | MODIFICAÇÃO | VERIFICAÇÃO | APROVAÇÃO |
|------|------------|---|-------------|-----------|
| 1 | 27/06/2014 | Revisão Geral segundo Parecer IBIO – AGB Doce | | |
| 0 | 16/01/2014 | Emissão Inicial | | |



Elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSBs) dos Municípios de Antônio Dias, Bela Vista de Minas, Jaguarçu, Marliéria, Nova Era e Rio Piracicaba

**PRODUTO 2 – PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL
MUNICÍPIO: BELA VISTA DE MINAS**

| | | | |
|---------------------------|--|--|---------|
| ELABORADO: | | APROVADO: | |
| M.L.A.R. | | F.B. | |
| VERIFICADO: | | COORDENADOR GERAL: | |
| J.M.M.J. | | M.B.S.S.  | |
| Nº (CLIENTE): | | | |
| Nº ENGECORPS: | | DATA: | FOLHA: |
| 1246-IBA-02-SA-RT-0002-R1 | | 27/06/2014 | 1 DE 68 |
| | | REVISÃO: | |
| | | R1 | |

Instituto BioAtlântica
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba

IBIO – AGB DOCE / CBH-PIRACICABA

**Elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSBs) dos
Municípios de Antônio Dias, Bela Vista de Minas, Jaguaraçu, Marliéria, Nova
Era e Rio Piracicaba**

***PRODUTO 2 – PLANO DE COMUNICAÇÃO E
MOBILIZAÇÃO SOCIAL***

MUNICÍPIO: BELA VISTA DE MINAS

ENGEORPS ENGENHARIA S.A.

1246-IBA-02-SA-RT-0002-R1

Junho/2014

ÍNDICE

| | PÁG. |
|---|-------------|
| APRESENTAÇÃO..... | 5 |
| 1. INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2. OBJETIVO | 7 |
| 3. PROCEDIMENTOS..... | 7 |
| 3.1 MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL..... | 8 |
| 3.2 MECANISMOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL | 8 |
| 4. METODOLOGIAS..... | 10 |
| 4.1 OFICINAS | 10 |
| 4.1.1 Objetivo..... | 10 |
| 4.1.2 Resultados Esperados | 11 |
| 4.1.3 Local para Realização das Oficinas..... | 11 |
| 4.1.4 Formato | 11 |
| 4.2 AUDIÊNCIA PÚBLICA..... | 11 |
| 4.2.1 Objetivo..... | 11 |
| 4.2.2 Resultado Esperado | 11 |
| 4.2.3 Divulgação..... | 12 |
| 4.2.4 Formato | 12 |
| 4.3 PRÉ-AGENDAMENTO DOS EVENTOS..... | 12 |
| 5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL | 13 |
| 5.1 EQUIPE TÉCNICA DA ENGECORPS..... | 13 |
| 5.2 EQUIPE TÉCNICA DO IBIO – AGB DOCE | 14 |
| | |
| ANEXO I – REUNIÃO INICIAL, REGISTRO FOTOGRÁFICO, RELATÓRIO E LISTA DE PARTICIPANTES | |
| ANEXO II – RELATÓRIO DA REUNIÃO DE AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS 1 E 2, REGISTRO FOTOGRÁFICO E LISTA DE PARTICIPANTES | |
| ANEXO III – PORTARIA 1.214/2013 | |
| ANEXO IV – LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL | |
| ANEXO V – MECANISMOS PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL | |
| ANEXO VI – MECANISMOS PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL CEDIDOS PELO IBIO – AGB DOCE | |
| ANEXO VII – PARECER IBIO – AGB DOCE / MUNICÍPIO | |

SIGLAS

ANA – Agência Nacional de Águas

CBH – Comitê de Bacia Hidrográfica

CBH-DOCE – Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce

CBH-PIRACICABA – Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba

CC – Comitê de Coordenação

CODEMA - Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental

CE – Comitê Executivo

ENGEORPS – ENGEORPS Engenharia S.A.

IBIO-AGB Doce – Instituto BioAtlântica – Agência de Água da Bacia Hidrográfica do Rio Doce

IGAM – Instituto Mineiro de Gestão das Águas

MCidades – Ministério das Cidades

PMSB – Plano Municipal de Saneamento Básico

TdR – Termo de Referência

UPGRH DO2 – Unidade de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos do Rio Piracicaba

APRESENTAÇÃO

O presente documento trata do Plano de Comunicação e Mobilização Social para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), referente ao município de Bela Vista de Minas, integrante da Unidade de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos do Rio Piracicaba – DO2, conforme contrato 23/2013, firmado em 01/11/2013 entre a ENGECORPS e o Instituto BioAtlântica (IBIO – AGB Doce), e a ordem de serviço 01/2013 protocolada em 19/11/2013.

Para a elaboração do plano municipal, serão considerados a lei federal nº 11.445 de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, o termo de referência (TdR) do Ato Convocatório nº 17/2013 (Contrato de gestão ANA nº 072/2011 / Contrato de gestão IGAM nº 001/2011) para contratação dos serviços objeto desse contrato, a proposta técnica da ENGECORPS, as premissas e procedimentos resultantes da reunião inicial realizada no município de João Monlevade, em 14 de novembro de 2013, entre o IBIO – AGB Doce, o CBH-PIRACICABA, os representantes dos municípios e a ENGECORPS, conforme Anexo I.

1. INTRODUÇÃO

O Produto 2 – Plano de Comunicação e Mobilização Social é resultante da consecução das atividades desenvolvidas na Etapa I – Planejamento do Processo, configurando-se como um relatório parcial do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB).

O Plano aqui exposto corrobora com a diretriz de democratização adotada para a gestão de políticas públicas ditadas pela Constituição Federal de 1988 e reiterada nos documentos infraconstitucionais, o que inclui o Estatuto das Cidades (Lei 10257/2001), em seu art.1º que trata das diretrizes gerais e afirma literalmente no inciso II: “gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano”. Assim como as orientações da ANA e os organismos a ela vinculados que apontam as diretrizes de apoio a projetos com ônus participativo.

O enfoque principal está relacionado com os procedimentos, estratégias de divulgação, mecanismos e metodologia a serem aplicados durante o processo de elaboração do PMSB.

Para a proposição deste Plano, foi realizada uma reunião com os municípios que compõem o contrato 23/2013, no dia 14 de novembro em João Monlevade, conforme Anexo I. As definições resultantes dessa reunião estão incorporadas neste Plano, sobretudo as comuns para todos os municípios. As definições resultantes dessa reunião estão incorporadas neste Plano, sobretudo as comuns para todos os municípios, assim como as revisões segundo parecer do IBIO – AGB Doce (Anexo VII).

O município de Bela Vista de Minas designa o Comitê de Coordenação através da Portaria nº 1.214 de 9 de dezembro de 2013 (Anexo III). A constituição dos Comitês de Coordenação (CC) e Executivo (CE) e dos Delegados, está apresentada nos Quadros 1.1, 1.2 e 1.3, respectivamente.

QUADRO 1.1 - FORMAÇÃO DO COMITÊ DE COORDENAÇÃO – MUNICÍPIO – BELA VISTA DE MINAS

| <i>Comitê de Coordenação</i> | |
|------------------------------|--|
| <i>Membro</i> | <i>Cargo</i> |
| Marilene Rodrigues de Souza | Engenheira Ambiental da Prefeitura Municipal |
| Jânio Martins da Silva | Vice Prefeito |

QUADRO 1.2 - FORMAÇÃO DO COMITÊ EXECUTIVO – MUNICÍPIO – BELA VISTA DE MINAS

| <i>Comitê Executivo</i> | | |
|-------------------------|-----------------------------|--|
| <i>Componente</i> | <i>Membro</i> | <i>Cargo</i> |
| Água | Paulo Roberto de Deus | Agente de Saneamento- COPASA |
| Esgoto e Drenagem | Raimundo Nonato Caldeira | Diretor de Obras da Prefeitura Municipal |
| Resíduos Sólidos | Marilene Rodrigues de Souza | Engenheira Ambiental da Prefeitura Municipal |
| Mobilização social | Wagner Lucio da Silva | Chefe da Divisão de Assistência Social |

QUADRO 1.3 - FORMAÇÃO DOS DELEGADOS – MUNICÍPIO – BELA VISTA DE MINAS

| <i>Delegados</i> | | |
|------------------------------|--|---------------------|
| <i>Membro</i> | <i>Setor</i> | <i>Cargo</i> |
| Geralda Imaculada dos Santos | Associação Comunitária dos Amigos do Bairro Senhor do Bonfim | Vice-Presidente |
| Nério Miranda da Silva | Conselheiro - CODEMA | Conselheiro |
| Salus Aparecido Gomes | Controladoria | Controlador Interno |
| Maria José Martins Siqueira | Aciabel- Associação Comercial Industrial Agropecuária de Bela Vista de Minas | Executiva |
| José Geraldo da Silva | Associação do Bairro de Lajes | Conselheiro |

2. OBJETIVO

O Plano de Comunicação e Mobilização Social tem como objetivo organizar um conjunto de diretrizes e ações que corroborem com o processo de participação e controle social no processo de elaboração do PMSB, realizado em parceria entre a ENGECORPS, IBIO – AGB Doce, CBH - PIRACICABA e o município.

3. PROCEDIMENTOS

As primeiras orientações indicadas na reunião de 14 de novembro consistem na identificação dos atores sociais e de representatividade que constituem com legitimidade, representantes para todos os componentes dos serviços de saneamento básico, quais sejam abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas, na condição de delegados.

No que concerne à definição do delegado, o mesmo é representante da sociedade civil, preferencialmente de oriundos de organizações já instituídas e reconhecidas (conselhos, associação de moradores, sindicatos, ONGs). Portanto, devem apresentar legitimidade nesse processo de representação e terão como função participar nas oficinas com perspectiva de se tornar um multiplicador do plano e do fomento de ideias que dele emanarem.

Além disso, orientou-se quanto ao trato com lideranças já constituídas, pois estes já representam bases organizadas como: conselhos, clube de serviços, associações profissionais afetas à área etc. Orientou-se ainda que os delegados fossem devidamente instrumentalizados de todas as informações necessárias para qualificar sua representação.

Será importante que além de identificar estas lideranças, que o município também organize seu território em setores de mobilização social, planejados de tal forma a promover efetividade à presença da comunidade.

Os setores de mobilização social do município seguem listados:

- ✓ Associação Comunitária dos Amigos do Bairro Senhor do Bonfim;
- ✓ CODEMA;

- ✓ Controladoria;
- ✓ Aciabel- Associação Comercial Industrial Agropecuária de Bela Vista de Minas;
- ✓ Associação do Bairro de Lajes.

3.1 MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Para se estabelecer um canal de comunicação social, o município deve:

- ✓ Conhecer os mecanismos usualmente utilizados pelo governo local para a socialização de informações com as lideranças sociais, assim como com a sociedade em geral;
- ✓ Analisar a possibilidade de inserção das informações básicas do PMSB na mídia local, como em programas de rádio, TV e jornais, bem como a distribuição de faixas, cartazes e folders para a população;
- ✓ Identificar os sujeitos que poderão compor o campo de diálogo, tais como: associação de engenharia, conselhos gestores (desenvolvimento urbano, meio-ambiente etc.), técnicos vinculados áreas afins.

Além dessas atividades o município também poderá atuar com segmentos específicos com ações de educação ambiental. Dentre elas destacam-se:

- ✓ Discutir com as escolas uma proposta de educação ambiental;
- ✓ Buscar apoio, caso seja possível, em universidades que tenham cursos afetos à área.

Os modelos de mecanismos para a comunicação social seguem no Anexo V deste relatório, mas ressalta-se que o município pode adotar técnicas já utilizadas pelo mesmo. Além disso, foi fornecido pelo IBIO – AGB Doce material de mecanismos de comunicação para o município (Anexo VI).

Os mecanismos de comunicação adotados pela prefeitura serão utilizados para a divulgação da Audiência Pública e ao longo da elaboração do PMSB a critério do município.

3.2 MECANISMOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

A perspectiva de participação que permeia a elaboração do PMSB tem como pressuposto a garantia do controle social durante todo o processo. Os modelos participativos de gestão primam pelo apoio à organização da sociedade civil numa perspectiva de ampliação do controle social.

O processo participativo em projetos estruturantes como os da área de Saneamento Básico quais sejam, abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas, envolve grande contingente populacional e deve ser proposto tomando cuidados referentes tanto à criação de

condições de aprimorar a mobilização em torno desse direito social, quanto aos cuidados de não incorrer em equívocos que dificultem a relação com a sociedade civil organizada.

Alguns aspectos devem ser observados na proposição das práticas participativas:

- ✓ Decisões devem estar firmadas em bom nível de conhecimento sobre o tema a ser deliberado;
- ✓ Os diferentes atores sociais envolvidos devem estar munidos de informações que permitam balizar as decisões;
- ✓ O processo de aprovação nas diferentes etapas da feitura do PMSB deve pautar-se por diretrizes gerais que garantam a qualidade das deliberações e da participação;
- ✓ A organização da sociedade civil durante o planejamento deve servir de sustentação para atividades posteriores de controle social e processos educativos em torno de temas afetos à área.

A consulta à comunidade prevista deve garantir eficiência e sustentabilidade nos projetos de desenvolvimento local, tendo a certeza de que os mesmos sejam ambientalmente, economicamente e socialmente adequados, bem como aprimorar a vitalidade da vida pública da comunidade na experiência de relação transparente e participativa.

No Anexo IV é apresentado o roteiro com as informações necessárias para a participação social no município, sendo de responsabilidade do CC o preenchimento destas informações.

Na Parte I deste roteiro, é apresentada uma lista das associações, entidades e conselhos do município que poderão indicar seus representantes para compor o quadro de delegados.

E a Parte II deste mesmo roteiro, trata de dados indicativos de vulnerabilidade social do município e só serão necessários se houver necessidade de estabelecer critérios sociais na priorização dos prognósticos.

O cadastro único registra as famílias com renda per capita de até meio salário mínimo, e pode oferecer informações de bolsões de pobreza. Ainda em relação a essa temática o número de inscritos no Programa Bolsa Família apresenta maior precisão quanto às famílias em situação de vulnerabilidade, pois atendem aquelas cuja renda per capita está até R\$70,00.

Quanto às solicitações referentes aos aglomerados urbanos com habitações subnormais e irregulares destaca-se que os mesmos podem indicar áreas com maior insuficiência de serviços de saneamento básico.

Todavia todos os dados constantes nestes itens servem como um quadro preventivo que auxiliem nas demandas específicas nos processos de participação.

4. METODOLOGIAS

Segundo determinado no Plano de Trabalho (Produto 1) e no TdR, deverão ser efetuadas duas reuniões de avaliação, quatro oficinas e uma audiência pública, sendo que a Reunião de Avaliação dos Produtos 1 e 2 ocorreu no dia 27 de fevereiro de 2014, conforme Anexo II.

- (i) Reunião de Avaliação dos Produtos 1 e 2 – reunião com presença do CC, CE, IBIO - AGB Doce e ENGECORPS para análise e discussão da Minuta do Produto 2;
- (ii) Oficina nº 1 – com objetivo de informar a sociedade local, na figura dos CC, CE e delegados, sobre os resultados do Diagnóstico e acolher críticas e sugestões;
- (iii) Oficina nº 2 – para apresentar à sociedade local, na figura dos CC, CE e delegados, os objetivos e metas, elaborados de forma quantificáveis. Esses devem orientar a proposição dos programas, projetos e ações do PMSB nos quatro componentes do saneamento básico, na gestão e em temas transversais, tais como capacitação, educação ambiental e inclusão social. Por fim, a oficina tem o objetivo de acolher críticas e sugestões dos presentes;
- (iv) Oficina nº 3 – para apresentar à sociedade local, na figura dos CC, CE e delegados, a proposição dos programas, projetos e ações do Plano nos quatro componentes do saneamento básico e promover dinâmica para hierarquização das áreas e/ou programas de intervenção prioritários no município em um horizonte de 4 anos;
- (v) Reunião de Avaliação do Produto 6 – reunião com presença do CC, CE, IBIO - AGB Doce e ENGECORPS para análise e discussão da Minuta do Produto 6;
- (vi) Oficina nº 4 – para apresentar à sociedade local, na figura dos CC, CE e delegados, as alternativas de arranjo institucional propostas para o setor de saneamento, o sistema de informações municipal de saneamento básico proposto, além dos indicadores selecionados para acompanhamento e monitoramento do PMSB;
- (vii) Audiência Pública – apresentação do Plano Municipal de Saneamento Básico – abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas – com o objetivo de consolidar o PMSB.

A organização das oficinas e a audiência pública são de responsabilidade do CC/CE, com preparo do roteiro pela ENGECORPS, conforme indicado no TdR.

4.1 OFICINAS

4.1.1 Objetivo

As oficinas têm por objetivo informar a sociedade, na figura dos CC, CE e delegados, a situação atual dos sistemas abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas existentes; bem como apresentar os objetivos e metas e programas, projetos e ações do PMSB, critérios para

hierarquização das áreas e/ou programas prioritários e as alternativas de arranjo institucional propostas e indicadores selecionados para acompanhamento e monitoramento do PMSB.

4.1.2 Resultados Esperados

A contribuição dos presentes para eventuais ajustes julgados necessários no Diagnóstico, Prognóstico e Sistema de Monitoramento do PMSB.

4.1.3 Local para Realização das Oficinas

Os eventos serão realizados em espaço a ser providenciado pelo CC/CE, contando com os equipamentos multimídia necessários, prevendo-se um *Coffee-break*.

4.1.4 Formato

As oficinas em tela podem ser desenvolvidas conforme sequência indicada a seguir:

- ✓ Abertura da oficina, pelo CC/CE e IBIO – AGB Doce, explicando os motivos de realização da mesma bem como a agenda da realização das oficinas;
- ✓ Apresentação dos participantes: IBIO – AGB Doce, ENGECORPS, CC/CE e delegados (quando presentes);
- ✓ Caberá a ENGECORPS a organização da lista de presença (nome, e-mail, assinatura), o registro fotográfico e o registro das discussões em formato de ATA, a ser encaminhada posteriormente aos participantes;
- ✓ Apresentação dos temas abordados, já definidos para cada oficina, pela ENGECORPS;
- ✓ Contribuição dos participantes para eventuais ajustes julgados necessários (a contribuição dos participantes poderá ser feita através de pequenos formulários preparados para este fim);
- ✓ *Coffee-break*;
- ✓ Encerramento.

4.2 AUDIÊNCIA PÚBLICA

4.2.1 Objetivo

Obter parecer final da sociedade para consolidação do Plano Municipal de Saneamento Básico quais sejam, abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas.

4.2.2 Resultado Esperado

Receber parecer da sociedade local sobre o PMSB.

4.2.3 Divulgação

- ✓ Definição e reserva do local, pelo CC/CE:

Preferencialmente espaço autônomo da estrutura organizacional da prefeitura. Cinemas, teatros, salões de federações do comércio, indústria, costumam ser oportunos para este tipo de evento.

- ✓ Concepção e Distribuição de Convites pelo CC/CE:

- i. Divulgação, na mídia local (jornais, rádio e TV) de anúncios da realização da Audiência Pública, informando local e data. Os anúncios precisam ser iniciados no máximo quinze dias antes da data do evento, perdurando até a véspera de realização do mesmo.

- ii. Envio de convite por escrito às associações de bairro e às outras instâncias da sociedade organizada que venham a ser definidas pelo município.

- iii. Utilização de contas de água como mídia para divulgação da Audiência Pública.

- ✓ Realização de prévia da apresentação, pelo CC/CE:

- ✓ Disponibilizar consulta da minuta do PMSB à população.

4.2.4 Formato

- ✓ Abertura do evento, por representantes a serem definidos pelo CC/CE, e também por representantes do IBIO – AGB Doce;

- ✓ Apresentação didática do PMSB usando recursos visuais, com projeção de textos e imagens, pela ENGEORPS;

- ✓ Registro dos participantes da Audiência Pública, pela ENGEORPS:

- ✦ Organização da lista de presença (nome, e-mail, assinatura), registro fotográfico e o registro das discussões em formato de ATA, a ser encaminhada posteriormente ao IBIO – AGB Doce e CC/CE;

- ✦ Contribuição dos participantes para eventuais ajustes julgados necessários (a contribuição dos participantes poderá ser feita através de pequenos formulários preparados para este fim).

- ✓ Encerramento.

4.3 PRÉ-AGENDAMENTO DOS EVENTOS

Segue no Quadro 4.1 o pré-agendamento das reuniões, oficinas e da audiência pública previstas.

QUADRO 4.1 - PRÉ-AGENDAMENTO DAS REUNIÕES, OFICINAS E AUDIÊNCIA PÚBLICA

| <i>Produto/Evento</i> | <i>Referência</i> | <i>Data</i> | <i>Objetivos principais</i> |
|-------------------------------|---|-------------|---|
| Reunião | Avaliação dos Produtos 1 e 2 | 27/02/2014 | Reunião de validação dos Produtos 1 e 2 com o CC/CE/IBIO - AGB Doce e ENGEORPS |
| 1ª Oficina | Oficina do Diagnóstico Técnico-Participativo. | 01/04/2014 | Percepção dos técnicos no levantamento e atualização de informações e dados secundários e primários somada à percepção da sociedade por meio do diálogo. |
| 2ª Oficina | Oficina dos Objetivos e Metas dos Serviços de Saneamento Básico | 09/06/2014 | Serão definidos coletivamente a partir de discussões os objetivos e metas, os quais devem ser elaborados de forma a serem quantificáveis e a orientar a proposição dos programas, projetos e ações do PMSB. |
| 3ª Oficina | Oficina dos Programas, Projetos e Ações e Hierarquização das Áreas e/ou Programas de Intervenção Prioritários | 01/07/2014 | Promover dinâmica para hierarquização das áreas e/ou programas de intervenção prioritários no município em um horizonte de 4 anos. |
| Reunião | Avaliação do Produto 6 | 16/07/2014 | Reunião de validação do Produto 6 com o CC/CE/IBIO - AGB Doce e ENGEORPS |
| 4ª Oficina | Oficina das Alternativas institucionais da Gestão e Sistema de Informações Municipal de Saneamento Básico com Seleção de Indicadores para Monitoramento do PMSB | 19/08/2014 | Serão discutidas as alternativas de arranjo institucional a serem propostas para o setor de saneamento, além da definição dos indicadores a serem selecionados para acompanhamento e monitoramento do PMSB. |
| Audiência ou Consulta Pública | Proposta do Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico | 18/09/2014 | Audiência ou consulta pública sob responsabilidade do CC/CE, com preparo do roteiro pela ENGEORPS, conforme indicado no TdR. |

Nota: A data acima indicada pode eventualmente ser modificada durante a realização dos trabalhos de elaboração do PMSB.

Caberá à ENGEORPS confirmar a disponibilidade com o município nas datas acima citadas.

5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

5.1 EQUIPE TÉCNICA DA ENGEORPS

O Quadro 5.1 apresenta a composição da equipe técnica da ENGEORPS para desenvolvimento dos serviços bem como a identificação dos especialistas que darão apoio à elaboração de temas específicos.

QUADRO 5.1 - EQUIPE TÉCNICA DA ENGECORPS

| ÁREA DE ATUAÇÃO | PROFISSIONAL | FORMAÇÃO |
|--|-------------------------------|--|
| EQUIPE PRINCIPAL | | |
| Coordenador Geral | Maria Bernardete Sousa Sender | Engenheira Civil |
| Coordenador Adjunto | Fernanda Bigaran | Engenheiro Civil |
| Responsável Técnico | Marcos Oliveira Godoi | Engenheiro Civil |
| Supervisor | José Manoel de Moraes Junior | Engenheiro Civil |
| Mobilização Social | Maria Luiza Amaral Rizzotti | Serviço Social |
| Sistemas de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário | Mônica Ávila Cruz Nakashima | Engenheira Ambiental |
| | Pedro Lyra de Toledo e Gazel | Engenheiro Agrícola e Ambiental |
| Limpeza e Manejo de Resíduos Sólidos | Fernanda Bigaran | Engenheira Civil |
| | Denise Yiling Kao | Engenheira Ambiental |
| Drenagem e Manejo de Águas Pluviais | Nara Gianini Victoria | Engenheira Civil |
| | Rafael Moraes | Tecnólogo em meio Ambiente e Recursos Hídricos |
| Meio Ambiente | Talita Filomena Silva | Engenheira Ambiental |
| EQUIPE DE CONSULTORES | | |
| Sistemas de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário | Cristiano Luchesi Niciura | Engenheiro Civil |
| Resíduos Sólidos | Cláudio Michel Nahas | Engenheiro Civil |
| Drenagem Urbana | Alberto Lang Filho | Engenheiro Civil |
| Meio Ambiente | Aída Maria Pereira Andrezza | Engenheira Civil |
| Estudos Econômico-Financeiros | Luiz Cláudio de Souza Faria | Administrador |
| Geoprocessamento e Demografia | Christiane Spörl | Geógrafa |
| Aspectos Legais e Institucionais | Maria Luiza Machado Granziera | Advogada |
| Comunicação Social | Eveline Souza Xavier | Jornalista |

5.2 EQUIPE TÉCNICA DO IBIO – AGB DOCE

O Quadro 5.2 apresenta a composição da equipe técnica do IBIO – AGB Doce.

QUADRO 5.2 - EQUIPE TÉCNICA DO IBIO – AGB DOCE

| COORDENAÇÃO TÉCNICA Instituto BioAtlântica (IBIO - AGB Doce) | |
|--|--|
| Diretor Geral Carlos Augusto Brasileiro de Alencar | Coordenador de Apoio ao Sistema de Gestão de Recursos Hídricos Fabiano Henrique da Silva Alves |
| Diretor Técnico Edson de Oliveira Azevedo | Analista de Programas e Projetos Thais Mol Vinhal |
| Comitês de Bacia Hidrográfica Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce) e Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba (CBH-Piracicaba) | |

ANEXO I – REUNIÃO INICIAL, REGISTRO FOTOGRAFICO, RELATÓRIO E LISTA DE PARTICIPANTES

Período da Manhã



ATO 17 – CONTRATO 23

Legenda

- Área de Saneamento Básico
- Área de Saneamento Básico em Processo
- Saneamento

PREMISSAS BÁSICAS PARA ELABORAÇÃO DOS PLANOS

- Atendimento à Lei Federal nº 11.445/07 (Diretrizes para o Saneamento Básico);
- PMSB deve abranger as quatro áreas: água, esgoto, drenagem e resíduos sólidos;
- Construção Participativa do Planejamento Municipal de Saneamento
 - Comitê de Coordenação
 - Comitê Executivo
 - Audiências Públicas
- O documento, após aprovado, torna-se instrumento estratégico de planejamento e de gestão participativa.

RESPONSABILIDADES DE IBIO

- Licitar e contratar consultoria especializada;
- Participar, junto com os Comitês, das reuniões, oficinas e audiências;
- Fiscalizar, avaliar e acompanhar o desenvolvimento das diversas etapas do trabalho;
- Dar suporte aos municípios na implementação do arranjo institucional e dos mecanismos de controle social propostos;
- Apoiar os municípios nos procedimentos para aprovação, implementação e acompanhamento do Plano e seus resultados.

RESPONSABILIDADES DOS MUNICÍPIOS

- Liderar todo o processo de elaboração do Plano, coordenando as etapas de trabalho e convidando os agentes políticos e sociais locais para as reuniões, debates, oficinas e audiências públicas;
- Definir equipe técnica municipal que será envolvida na elaboração do PMSB;
- Instituir o Comitê Executivo e o Comitê de Coordenação que vão coordenar e acompanhar o processo de planejamento municipal;
- Identificar, em conjunto com o IBIO - AGB Doce e a ENGEORPS, os setores ou núcleos territoriais de mobilização social no município para a realização de reuniões e oficinas do Plano;
- Disponibilizar dados, indicadores, estudos e cartografias existentes no município, bem como legislação urbanística e tributária vigentes;
- Informar os programas e projetos implantados e a serem implantados no município e na região;
- Disponibilizar espaço físico de fácil acesso público adequado às reuniões de coordenação do plano;

RESPONSABILIDADES DOS MUNICÍPIOS

- Permitir o acesso de técnicos do IBIO - AGB Doce e da ENGEORPS às áreas e instalações do município, com vistas à realização das atividades de levantamento de dados e informações relativos ao saneamento básico;
- Acompanhar e supervisionar os trabalhos da ENGEORPS;
- Realizar reuniões periódicas de acompanhamento das atividades desenvolvidas;
- Garantir a participação e o controle social no processo de elaboração do PMSB, por meio de reuniões, oficinas, audiências públicas e debates, e da atuação de órgãos de representação colegiada;
- Encaminhar, considerando a Lei Orgânica do Município, a minuta do projeto de lei do Plano Municipal de Saneamento Básico para a Câmara Municipal e acompanhar os trâmites até sua aprovação;
- Assumir o compromisso de buscar esforços para efetivar as medidas propostas no Plano de Saneamento Básico, submetendo-as à avaliação e aprovação do legislativo municipal;
- Participar de eventos a serem realizados após a aprovação do Plano, para acompanhamento, avaliação e discussão da implementação das medidas propostas e dos resultados a serem alcançados.

RESPONSABILIDADES DO COMITÊ DE COORDENAÇÃO E EXECUTIVO

- **COMITÊ DE COORDENAÇÃO**
 - Formalmente institucionalizada por meio de decreto municipal
 - Coordenar, discutir, avaliar e aprovar o trabalho produzido pelo Comitê Executivo;
 - Criticar e sugerir alternativas, buscando promover a integração das ações de saneamento sob os aspectos de viabilidade técnica, operacional, financeira e ambiental, devendo reunir-se periodicamente.
- **COMITÊ EXECUTIVO**
 - Executar as atividades previstas nas etapas de elaboração do Plano, apreciando e validando cada produto a ser entregue, submetendo-os à avaliação do Comitê de Coordenação;
 - Observar os prazos indicados no cronograma de execução

RESPONSABILIDADES DA ENGECORPS

- Prestar consultoria e apoio técnico aos municípios na consecução dos Planos Municipais de Saneamento Básico mediante levantamento de literatura, coleta de informações, visitas técnicas em campo, elaboração de estudos e projetos pertinentes e participação nos eventos previstos, apresentando os produtos definidos nos prazos estipulados no Termo de Referência;
- Promover e participar de eventos regionais envolvendo os municípios contemplados para elaboração de PMSB na UGRH Piracicaba e de reuniões junto ao IBIO - AGB Doce para nivelamento de informações e discussão das metodologias a serem adotadas e dos resultados esperados, com o objetivo de subsidiar e otimizar a elaboração dos referidos Planos no cronograma previsto.

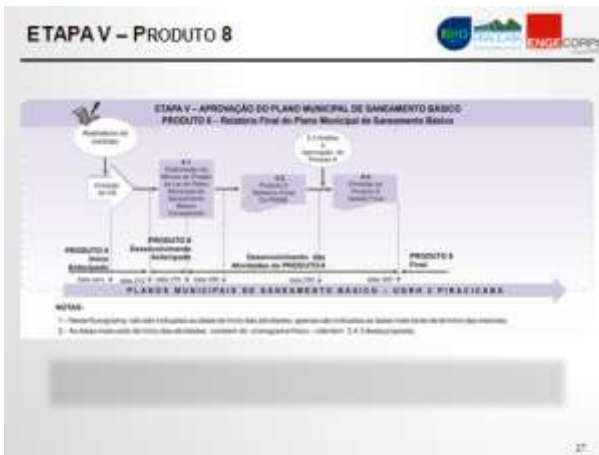
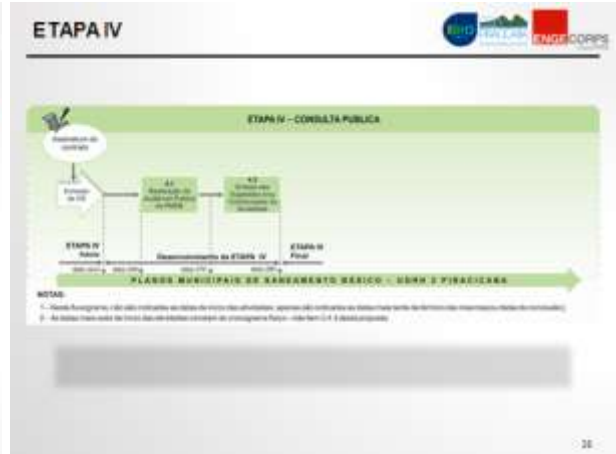


ORGANOGRAMA



ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO PMSB





CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

CRONOGRAMA SIMPLIFICADO

| Etapa | Produtos | Mês |
|-------|---|------------------------|
| I | Plano de Trabalho | Maio 2014 - Maio 2015 |
| | Plano de Comunicação e Mobilização Social | Maio 2016 - Maio 2017 |
| II | Diagnóstico Técnico-Participativo | Junho 2015 - Maio 2016 |
| | Propostas e Alternativas | Junho 2015 - Maio 2016 |
| | Programa, Projeto e Ação e Hierarquização | Junho 2015 - Maio 2016 |
| III | Plano de Investimentos | Junho 2015 - Maio 2016 |
| | Indicações para Monitoramento do PMSB | Junho 2015 - Maio 2016 |
| IV | Consulta Pública | Junho 2015 - Maio 2016 |
| V | Relatório Final do PMSB | Junho 2017 - Maio 2018 |

- ### IMPORTÂNCIA DOS PLANOS MUNICIPAIS
- A partir de 2014, todos os municípios deverão possuir PMSB, sob pena da não obtenção de recursos federais
 - Relação das intervenções necessárias e cronograma físico-financeiro da sequência de implantação
 - Programa de investimentos, análise econômico-financeira dos sistemas propostos e fontes de captação de recursos
 - Solução regionalizada para os serviços de resíduos sólidos, em função das recomendações das leis 11 445/07 e 12 305/10, considerando a maior facilidade na obtenção de recursos, os menores custos e os aspectos operacionais

DINÂMICA DOS PROBLEMAS

Município:

Diagram illustrating the dynamics of problems, centered around a central oval, with four surrounding boxes for input. Each box has a header and several lines of text for notes.

INTERVALO

Blank slide for an interval.

FORMAÇÃO DOS COMITÊS

Blank slide for the formation of committees.

FORMAÇÃO DOS COMITÊS


Diagram illustrating the formation of committees, showing two columns of tables for 'Município:' and 'Município:'. Each table has a header and several rows for data entry.

COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES DOS SISTEMAS

Blank slide for data collection and information from systems.



ÁGUA / ESGOTOS / RESÍDUOS SÓLIDOS E DRENAGEM URBANA




- Cadastro das principais unidades existentes
- Estudos existentes (Planos Municipais concluídos ou em andamento)
- Projetos existentes, inclusive ambientais
- Cartografia digital
- Dados operacionais, receitas e despesas

27

DADOS A SEREM FORNECIDOS PELOS MUNICÍPIOS

28

ÁGUA



| Área de interesse | Documentos/Informações |
|--|--|
| Geral | <ul style="list-style-type: none"> • Planta do Sistema de Água - Produção, distribuição e reservação • Descrição do Sistema/Identificação dos problemas • Índices e indicadores operacionais • Índices e indicadores econômico-financeiros |
| Mananciais / captação / EBAE / adução / tratamento | <ul style="list-style-type: none"> • Dados coletados no âmbito do Atlas ANA - consolidação no município |
| Elevatória(s) água tratada | <ul style="list-style-type: none"> • Número de bombas • Vazão em l/s • Potência das bombas em CV • Altura manométrica e/ou Diâmetro geométrico em m |
| Adutora(s) água tratada | <ul style="list-style-type: none"> • Indicar quanto ÁGUA BRUTA ou ÁGUA TRATADA (Sistemas Integrados) • Comprimento em m • Diâmetro em mm • Material (PVC, PE, concreto etc.) |
| Ampliação do sistema de água | <ul style="list-style-type: none"> • Estudo, projeto ou obra para ampliação do SAA • Descrição do estudo, projeto ou obra |
| Reservação / distribuição | <ul style="list-style-type: none"> • Número de reservatórios • Capacidade individual (m³) • Capacidade total (m³) • Planta com localização dos reservatórios • Planta com indicação da rede e adutoras que alimentam os reservatórios |

29


ESGOTOS



| Área de interesse | Documentos/Informações |
|---------------------------------------|---|
| Geral | <ul style="list-style-type: none"> • Planta do Sistema de Saneamento Saneamento (Estudo e projeto) • Descrição do Sistema/Identificação dos problemas • Índices e indicadores operacionais • Índices e indicadores econômico-financeiros • Existe coleta de esgoto sanitário? • Percentual de população atendida? |
| Sistema | <ul style="list-style-type: none"> • Existe tratamento de esgoto sanitário? • Percentual do esgoto coletado que é tratado • Tipo de tratamento • Identificação de cada EE de esgoto • Número de bombas |
| Elevatória(s) | <ul style="list-style-type: none"> • Vazão em l/s • Potência das bombas em CV • Altura manométrica e/ou Diâmetro geométrico em m |
| Coletores, interceptores e emissários | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar cada um em planta • Comprimento em m • Diâmetro em mm • Material (PVC, PE, concreto etc.) • Tipo de tratamento • Vazão de projeto em l/s |
| Estação de tratamento de esgoto | <ul style="list-style-type: none"> • Vazão de operação em l/s • Tratamento a destino do lodo • Produção anual de lodo • Corpo receptor • Qualidade do corpo receptor |

30


RESÍDUOS SÓLIDOS



| Área de interesse | Documentos/Informações |
|-------------------|---|
| Geral | <ul style="list-style-type: none"> • Planta com localização do aterro ou lixão, cadastro, vida útil • Descrição do Sistema • Índices e indicadores operacionais • Índices e indicadores econômico-financeiros • Projeto do sistema existente • Planos e projetos de sistema planejado • Produção diária/mensal/anual • Sistemática de coleta de lixo / Dados de geração de lixo • Sistemática da coleta seletiva • Sistemática da coleta de entulhos e poda de árvores • Relação de equipamentos e veículos disponíveis • Receitas/Despesas de exploração • Condições sanitárias no entorno dos aterros/lixões • Geração/tratamento de efluentes líquidos |

41

DRENAGEM



| Área de interesse | Documentos/Informações |
|-------------------|---|
| Geral | <ul style="list-style-type: none"> • Planta com identificação da mapadrenagem • Descrição do Sistema/principais unidades • Índices e indicadores • Projeto do sistema existente • Planos e projetos de ampliação do sistema • Desenhos cadastrais das unidades se existentes • Operação e manutenção das unidades • Receitas/Despesas de exploração • Levantamento de pontos problemáticos • Áreas de inundação |

42

| | |
|---|---|
| <p>AGENDA DE COLETA DE DADOS</p> <ul style="list-style-type: none">• Bela Vista de Minas<ul style="list-style-type: none">• Data:• Hora:• Local:• Contato:• Telefone:• E-mail• Nova Era• Rio Piracicaba | <p>Instituto BioAtlantica – IBIO AGB Doce</p>   <p>Elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico - PMSBs dos Municípios de Antônio Dias, Bela Vista de Minas, Nova Era e Rio Piracicaba na Bacia Hidrográfica do rio Doce – UGRH 2 Piracicaba</p>  <p>Reunião de Partida 14 de Novembro de 2013</p> |
|---|---|

Período da Tarde

| | |
|---|---|
|  <p>Elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSBS) INSTITUTO BIOATLÂNTICA – BIO – AGB – DOCE</p> <p>Participação social</p>  | <p>A perspectiva de participação da Proposta</p> <p>Deverá respeitar e aprofundar os processos democráticos de envolvimento da população e primar por ações que reconheçam a necessidade de equidade social, além de reafirmar seu posicionamento no apoio a processos de desenvolvimento ambiental, social e economicamente sustentáveis.</p> |
|---|---|

| | |
|---|--|
| <p style="text-align: center;">Pressupostos do processo participativo</p> <ul style="list-style-type: none">• firmar as decisões em bom nível de conhecimento sobre o tema a ser deliberado;• estabelecer um canal permanente de diálogo com representantes da sociedade civil organizada, cujos órgãos participativos estejam afetos ao tema;• definir as diretrizes gerais para subsidiar a aprovação das propostas; | <p style="text-align: center;">Atividades de participação previstas na proposta</p> <ol style="list-style-type: none">1 - Elaboração de um plano de divulgação e Mobilização – que será expresso como produto 2;2 – Realização de uma oficina de diagnóstico com a escolha de delegados – descrito no ponto 2.7;3 – Oficina de discussão de oficinas e metas - prevista no item 3.9;4 – Oficina de discussão das alternativas de arranjo institucional dos indicadores para o acompanhamento e monitoramento do Plano;5 - Realização de uma audiência pública no município para a apresentação do PMSB. |
|---|--|

| |
|--|
| <p style="text-align: center;">Primeiras estratégias</p> <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os mecanismos de comunicação usualmente utilizados pelos governos locais para a socialização de informações com as lideranças sociais e políticas, assim como com a sociedade em geral.• Definir um interlocutor do órgão contratante para definir o plano de participação e divulgação da proposta.• Identificar os sujeitos que poderão compor o campo de diálogo quando se tratar da elaboração das oficinas “técnico operativas”, tais como: associação de engenharia, conselhos gestores (desenvolvimento urbano, meio-ambiente etc.), técnicos vinculados áreas afins.• Elaborar um plano de acompanhamento com sujeitos que exerçam responsabilidade pública na cidade (agentes políticos e técnicos);• Definir , em conjunto com os municípios, os mecanismos de divulgação do processo de participação social; |
|--|



Relatório da Reunião de Partida

Local – João Monlevade - MG

Data – 14/11/13

Período da Manhã

Participantes - Representantes dos municípios de: Bela Vista de Minas, Nova Era e Rio Piracicaba. Representantes do IBIO, do Comitê de Bacia Hidrográfica do Piracicaba, da Copasa e Engecorps.

Objetivo – Apresentar o processo de elaboração do Plano de Saneamento Básico dos municípios e oferecer as informações referentes a todas as etapas e ao plano de mobilização social.

Assuntos abordados – apresentação do Plano de trabalho e Plano de mobilização.

Desenvolvimento da reunião

A reunião teve início com uma saudação do presidente do CBH-Piracicaba, do diretor administrativo do IBIO e do coordenador adjunto da ENGEORPS.

Em seguida houve uma apresentação da Proposta pelo eng. Octávio Macedo (Engecorps), que teve como conteúdo:

- ✓ Linhas gerais do Plano
- ✓ Principais momentos e atividades a serem desenvolvidas
- ✓ Produtos contratados
- ✓ Processo de coleta de dados
- ✓ Orientação quanto às definições dos Comitês de Coordenação e Executivo
- ✓ Agendamento das primeiras ações da coleta de dados

Período da Tarde

Participantes - Representantes dos municípios de: Bela Vista de Minas, Nova Era e Rio Piracicaba (Contrato nº 23) e Itabira (Contrato nº 21). Representantes do IBIO, do Comitê de Bacia Hidrográfica do Piracicaba, da Copasa e Engecorps.

Objetivo – Apresentar e discutir o plano de mobilização social a partir da realidade dos municípios.

Assuntos abordados – apresentação do Plano de mobilização.

Desenvolvimento da reunião

A reunião teve início com uma saudação do presidente do CBH Piracicaba, do diretor administrativo do IBIO e do coordenador adjunto da ENGEORPS.

Em seguida os representantes do município de Itabira fizeram uma apresentação da realidade do município e as suas demandas referentes ao processo de mobilização.

Num segundo momento a reunião teve a tratativa dos conteúdos concernentes ao processo de mobilização social, cujos temas tratados foram:

- ✓ Principais pressupostos da participação social e mobilização
- ✓ As atividades previstas no Edital sendo elas: Elaboração do plano de mobilização; realização das oficinas de diagnóstico, objetivos e metas, alternativas, além da audiência pública.

Nesse momento foram debatidas e acordadas as atividades a serem desenvolvidas exclusivamente pelos municípios como a definição de delegados para as oficinas.

Sobre esse tema ficou acordado que:

- ✓ A participação dos delegados nas oficinas será definida a partir de processo mobilizador anterior às oficinas, cujos indicados devem responder às diferentes regiões e organizações comunitárias,

portanto o delegado deverá ser escolhido a partir de organizações representativas da sociedade civil;

- ✓ Também foi abordada a especificidade da área rural, considerando a importante participação de representantes dessas áreas na condição de delegados. Além desse aspecto vale ressaltar a preocupação do município de Itabira em atentar para novas formações de territórios desenhados por programas habitacionais como “Minha Casa Minha Vida” em processo de inauguração no município, na medida em que possam trazer novas demandas para questões referentes aos objetos do PMSB;
- ✓ Os municípios deverão ter escolhidos os comitês (coordenação e executivo) e delegados até a segunda quinzena de janeiro de 2014.

Além disso, ficou definido que os municípios enviarão informações auxiliares no processo de mobilização a partir de um roteiro apresentado pela Engecorps.

Outras atividades de participação podem ser desenvolvidas pelos municípios se assim o entenderem necessário.

A proposição das datas das demais etapas ficou de ser apresentada com consonância com os períodos previstos na proposta.



CBH-PIRACICABA/MG
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba

14/11/13
COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PIRACICABA

| Nome | E-mail | Entidade | Telefone | Assinatura |
|------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------|----------------|--------------------|
| Marconi Amantado Coura | marconicoura@tute.br | Itambé | 31 3833 4026 | <i>Marconi</i> |
| Edson de Oliveira Azevedo | edson@iba.org.br | Itaipava | (37) 8426 3677 | <i>Edson</i> |
| Bernardo Luiz Ferreira de Oliveira | bernardo.oliveira@iba.org.br | IBFO | (32) 9229-7200 | <i>Bernardo</i> |
| Alsiete de Fátima Felipe | CHAEITH Felipe | CBH Piracicaba | 31 86 | |
| Luís Carlos de Souza | lcsouza@amapi.org.br | Amapi | 31 3852 1541 | <i>Luís Carlos</i> |
| Edvaldo de Fátima | edvaldo@mix.com.br | S.M. OBRAS | 31-8793 1348 | <i>Edvaldo</i> |
| Carlos Alexandre Alves | carlosalves@hob.com.br | S.M.O.C. | 31-88178474 | <i>Carlos</i> |
| Luciana de Fátima Damasceno | luciana@oi.com.br | Prefeitura Itabira | 31-8518-7781 | <i>Luciana</i> |
| Valmíria Pereira de Souza Duarte | valmيريا.pereira@iba.org.br | Prefeitura Itabira | 31-8748-1541 | <i>Valmíria</i> |
| Rafael Soares | rafaelsoares@iba.org.br | Prefeitura Leopoldina | 31-8601-0181 | <i>Rafael</i> |
| Luís Carlos de Fátima | luiscarlos@iba.org.br | Prefeitura Nova Era | 31-3628-7372 | <i>Luís Carlos</i> |
| Melques de Fátima Galinari | melques@iba.org.br | Prefeitura Nova Era | 31-8468 7651 | <i>Melques</i> |
| Flomiano Guerra Guimarães | flomiano@iba.org.br | P.M. de Nova Era | 31 8402 5206 | <i>Flomiano</i> |
| Valéria Tamara de Souza | convenios@riopiracicaba.mg.gov.br | P.M. de Rio Piracicaba | 31 3354-1261 | <i>Valéria</i> |
| Janis Martins da Silva | janis.silva@iba.org.br | Piracicaba | | <i>Janis</i> |
| Marilene Rodrigues de Souza | marilene_rub@iba.org.br | P.M. de Bela Vista de Minas | 31-3853 1898 | <i>Marilene</i> |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

ANEXO II – RELATÓRIO DA REUNIÃO DE AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS 1 E 2, REGISTRO FOTOGRAFICO E LISTA DE PARTICIPANTES



Relatório da Reunião de Avaliação dos Produtos 1 e 2

Município: Bela Vista de Minas

Data: 27/02/2014

A reunião de avaliação dos produtos 1 e 2 em Bela Vista de Minas foi realizada na Câmara Municipal. Contou com a presença de representantes dos comitês de coordenação, executivo e do prefeito.

Teve início com a apresentação de cada um dos presentes e uma conversa sobre a formação dos comitês e o decreto que os institui, que já foi emitido no município.

A representante da ENGECORPS apresentou um resumo do produto 1, seu conteúdo e sua finalidade. Tratou também do produto 3. O relatório parcial já está nas mãos do município. Ela solicitou aos representantes do município que dessem total atenção ao diagnóstico e passassem a ENGECORPS todas as informações que julgarem que devem ser inseridas no relatório, antes da 1ª oficina, que será realizada no dia 01/04. Conversou também sobre como será essa 1ª oficina e a estrutura necessária.

A consultora de mobilização conversou sobre a parte de comunicação e mobilização social. Marilene, da secretaria de meio ambiente, se comprometeu a enviar as informações sobre a estrutura de comunicação e mobilização social em Bela Vista de Minas, até o dia 14/03. As informações serão anexadas ao Produto 2.

A coordenadora do contrato, ressaltou a finalidade de planejamento do PMSB, um mapa de projeções e ações que tem por objetivo conduzir projetos dessa área no município.

O prefeito destacou a importância de que o PMSB não seja engavetado, mas colocado em prática.

A representante do Ibio deixou com os presentes um fluxograma de aprovação dos produtos, explicou o processo de avaliação e frisou a importância do cumprimento dos prazos de avaliação e entrega dos pareceres até 10 dias úteis. Também foi entregue um resumo do PMSB, contendo as responsabilidades do IBIO, Município (CC, CE e delegados) e ENGECORPS, além de resumo sobre os produtos que serão entregues durante todo o período do contrato.

A coordenadora do contrato entregou em mãos um documento resumo dos papéis a serem desempenhados por cada um dos atores envolvidos no processo.

Esclareceu-se que a constituição dos relatórios é flexível e, até a data da Audiência Pública, novas informações podem ser inseridas nos produtos.

A reunião foi encerrada com boa compreensão entre as partes.

ANEXO III – PORTARIA 1.214/2013

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS
ESTADO DE MINAS GERAIS

PORTARIA Nº. 1.214, de 09 de Dezembro de 2013.

Institui e nomeia membros para Comissão de Acompanhamento da Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico

O PREFEITO MUNICIPAL DE BELA VISTA DE MINAS/MG,
no uso de suas atribuições que lhe confere o artigo 72, inciso IX, da Lei Orgânica Municipal, e na Lei Federal nº 11.445/2007, Lei do Saneamento Básico, com o objetivo de elaborar o Plano Municipal de Saneamento Básico,
RESOLVE:


Art. 1º - Ficam nomeados os membros da Comissão de Acompanhamento da Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico.

- I - Marilene Rodrigues de Souza - Chefe de Divisão de Meio Ambiente
- II - Jânio Martins da Silva - Vice- Prefeito

Art. 2º - A Comissão fica responsável pela organização, coordenação e fiscalização da elaboração do Plano Municipal de Saneamento.

Art. 3º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, e revoga as disposições em contrário.

Bela Vista de Minas, 09 de dezembro de 2013.


Wilber José de Souza
Prefeito Municipal

Registrada e publicada neste Gabinete, aos 09 de Dezembro de 2013


Aparecida Pereira
- Chefe de Gabinete -

Administração 2013/2016
"Administrar Valorizando o Povo"

ANEXO IV – LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL

PARTE I

- 1) Descrever quantas e quais as associações comunitárias referentes às regiões urbanas e rurais existentes no município (associação de moradores).

O nosso município é composto por 11 bairros, sendo que quase todas possuem associação de bairros, mas não são todos que estão na ativa atualmente, no momento não temos este levantamento especificado.

- 2) Descrever quantos e quais os Conselhos de políticas públicas em funcionamento no município, vinculados à área de saneamento (Conselho de Meio Ambiente).

Conselho Municipal da Assistência Social; Conselho Municipal da Criança e do Adolescente; Conselho Municipal da Saúde; Conselho Municipal de Educação. Alguns conselhos estão vinculados à Educação e ao Meio Ambiente.

OBS: Os Conselhos que estão vinculados a estes citados, não tenho uma base de informação de quais são especificadamente.

- 3) Indicar quais os mecanismos de divulgação das informações comumente utilizados pela Prefeitura (rádio, jornais, TVs).

Rádio, Jornais, Carros Volantes, Panfletos, Site de transparência.

- 4) Apontar caso sejam adotados pelo município outros processos de democratização em planejamentos/orçamentos – (orçamentos participativos, PPA – Plano Plurianual – com consulta pública, etc.)

O Município diante da definição do PPA e LDO, é formada uma reunião com o Gestor Municipal e todos os responsáveis pelas respectivas secretarias, juntamente com o jurídico e o responsável pelo setor de finanças, e após a liberação é levado para a apreciação da comunidade.

- 5) Definir e descrever os critérios de escolha dos delegados (representantes de associações, de conselhos, etc.).

Os delegados e representantes das Associações são escolhidos através de conferências e reuniões extraordinárias.

- 6) Indicar os nomes e órgãos representativos dos delegados eleitos.

- ❖ Geralda Imaculada dos Santos - Associação Comunitária dos Amigos do Bairro Senhor do Bonfim - Vice-Presidente;
- ❖ Nério Miranda da Silva - Conselheiro CODEMA - Conselheiro;
- ❖ Salus Aparecido Gomes – Controladoria - Controlador Interno;

- ✧ Maria José Martins Siqueira – Aciabel (Associação Comercial Industrial Agropecuária de Bela Vista de Minas) – Executiva;
- ✧ José Geraldo da Silva - Associação do Bairro de Lajes -Conselheiro.

7) Listar qual material de divulgação pretende utilizar para convidar a população para as atividades de mobilização (audiência pública).

Rádio, Jornais, Carros Volantes, Panfletos, Site de transparência.

8) Listar (caso o município tenha a intenção de propor) outras ações de mobilização.

Não há.

PARTE II

Alguns indicativos de vulnerabilidade social, pois muitas vezes (pelo local de moradia – bolsões de pobreza) coincidem à insuficiência de acesso aos serviços de saneamento básico (caso haja essa situação):

a) Nº de famílias inseridas no Cadastro Único.

Sem informação.

b) Nº de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família.

Sem informação.

c) A existência ou não de favelas e/ou ocupações irregulares (quantas e onde se localizam).

Sem informação.

ANEXO V – MECANISMOS PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

✓ Modelos para Cartazes:

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE BELA VISTA DE MINAS

A Prefeitura de Bela Vista de Minas comunica a todos que está sendo elaborado o **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO** do Município.

O Plano abrange as quatro componentes do Saneamento Básico, conforme a Lei nº 11.445/2007:

- ✓ ABASTECIMENTO DE ÁGUA
- ✓ ESGOTAMENTO SANITÁRIO
- ✓ DRENAGEM E MANEJO DAS ÁGUAS PLUVIAIS URBANAS
- ✓ LIMPEZA URBANA E MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

As sugestões e contribuições poderão ser encaminhadas para: *****LINK/SECRETARIA*****

Participe!
Ajude a construir uma cidade melhor!



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE BELA VISTA DE MINAS



Abastecimento de Água



Esgotamento Sanitário



Drenagem e Manejo das Águas Pluviais Urbanas



Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos

TODOS PODEM PARTICIPAR DA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO.
AJUDEM A CONSTRUIR UMA CIDADE MELHOR.

Participe!



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE BELA VISTA DE MINAS



Abastecimento de Água



Esgotamento Sanitário



Drenagem e Manejo das Águas Pluviais Urbanas



Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos

1ª Oficina para Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico

DIAGNÓSTICO TÉCNICO-PARTICIPATIVO

Bela Vista de Minas, XX de XXXX de 2014.



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE BELA VISTA DE MINAS



Abastecimento de Água



Esgotamento Sanitário



Drenagem e Manejo das Águas Pluviais Urbanas



Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos

2ª Oficina para Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico

OBJETIVOS E METAS DOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO

Bela Vista de Minas, XX de XXXX de 2014.



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE BELA VISTA DE MINAS



3ª Oficina para Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico

PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES E HIERARQUIZAÇÃO DAS ÁREAS E/OU PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIOS

Bela Vista de Minas, XX de XXXX de 2014.



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE BELA VISTA DE MINAS



4ª Oficina para Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico

ALTERNATIVAS INSTITUCIONAIS DA GESTÃO E SISTEMA DE INFORMAÇÕES MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO COM SELEÇÃO DE INDICADORES PARA MONITORAMENTO DO PMSB

Bela Vista de Minas, XX de XXXX de 2014.



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE BELA VISTA DE MINAS

A Prefeitura do Município de Bela Vista de Minas convida você para participar da **AUDIÊNCIA PÚBLICA** para apresentação do **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO** a ser realizada:

Dia: **XX DE XXXXXXXX DE 2014**
Horário: **XX HORAS**
Local: **LOCAL AINDA INDEFINIDO**
Endereço: **RUA SEM NOME, Nº 0**

Nesta audiência o Plano será submetido à discussão com a população.

Participe!
Ajude a construir uma cidade melhor!



✓ Modelos para Convites:



CONVITE

Município de Bela Vista de Minas– MG

A Prefeitura do Município de Bela Vista de Minas convida você para participar da **PRIMEIRA OFICINA** para elaboração do **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO** a ser realizado no dia **XX DE XXXXXXXXX DE 201X**, às **XX HORAS**, no **XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**.

Nesta oficina vamos discutir o Diagnóstico Técnico-Participativo.

Público Alvo: Comitê de Coordenação, Comitê Executivo e Delegados.

Participe!
Ajude a construir uma cidade melhor!



CONVITE

Município de Bela Vista de Minas – MG

A Prefeitura do Município de Bela Vista de Minas convida você para participar da **SEGUNDA OFICINA** para elaboração do **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO** a ser realizado no dia **XX DE XXXXXXXXX DE 201X**, às **XX HORAS**, no **XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**.

Nesta oficina vamos discutir os objetivos e metas dos serviços de saneamento básico.

Público Alvo: Comitê de Coordenação, Comitê Executivo e Delegados.

Participe!
Ajude a construir uma cidade melhor!





CONVITE

Município de Bela Vista de Minas – MG

A Prefeitura do Município de Bela Vista de Minas convida você para participar da **TERCEIRA OFICINA** para elaboração do **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO** a ser realizado no dia **XX DE XXXXXXXXX DE 201X**, às **XX HORAS**, no **XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**.

Nesta oficina vamos discutir os programas, projetos e ações e hierarquização das áreas e/ou programas de intervenção prioritários.

Público Alvo: Comitê de Coordenação, Comitê Executivo e Delegados.

Participe!

Ajude a construir uma cidade melhor!



CONVITE

Município de Bela Vista de Minas – MG

A Prefeitura do Município de Bela Vista de Minas convida você para participar da **QUARTA OFICINA** para elaboração do **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO** a ser realizado no dia **XX DE XXXXXXXXX DE 201X**, às **XX HORAS**, no **XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**.

Nesta oficina vamos discutir as Alternativas institucionais da Gestão e Sistema de Informações municipal de saneamento básico com seleção de indicadores para monitoramento do PMSB.

Público Alvo: Comitê de Coordenação, Comitê Executivo e Delegados.

Participe!

Ajude a construir uma cidade melhor!





CONVITE

Município de Bela Vista de Minas – MG

A Prefeitura do Município de Bela Vista de Minas convida você para participar da **AUDIÊNCIA PÚBLICA** para apresentação do **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO** a ser realizado no dia **XX DE XXXXXXXXX DE 201X**, às **XX HORAS**, no **XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**.

Nesta audiência o Plano será submetido à discussão com a população.

Participe!
Ajude a construir uma cidade melhor!



✓ Modelo para Crachá:



Plano Municipal de Saneamento Básico de BELA VISTA DE MINAS

Nome: _____

Evento: _____


Data: _____




✓ Modelo de Folder:


O Saneamento Básico no Organograma da Prefeitura Municipal de Bela Vista de Minas


INSERIR ORGANOGRA
DA PREFEITURA




PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE BELA VISTA DE MINAS


Abastecimento de Água


Esgotamento Saneado


Estrutura e Saneamento das Águas Pluviais Urbanas


Linha de Coleta e Manejo dos Resíduos Sólidos

TODOS PODEM PARTICIPAR DA
ELABORAÇÃO DO PLANO
MUNICIPAL DE SANEAMENTO
BÁSICO.
AJUDEM A CONSTRUIR UMA
CIDADE MELHOR.

PARTICIPE!

| | | |
|---|--|---|
| <p>1. O que é o Saneamento Básico?</p> <p>A Política Nacional de Saneamento Básico (Lei 11.445/07) define "SANEAMENTO BÁSICO" como sendo o conjunto de serviços, infraestrutura e instalações operacionais de:</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Abastecimento de água potável; b. Esgotamento sanitário; c. Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; d. Drenagem e manejo das águas pluviais urbanas. | <p>2. Qual sua importância?</p> <p>O saneamento básico é um instrumento de proteção ao meio ambiente e à qualidade de vida no que tange à proteção de doenças como: disenteria, anelasma, diarreia por vírus, esquistossomose, entre outras, decorrentes da deficiência ou inexistência de coleta e tratamento de esgotos e abastecimento de água potável (OMS, 2007). Essas doenças são evitáveis se houver investimento em saneamento e ações preventivas.</p> <p>Conforme estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS), para cada R\$ 1,00 investido em saneamento básico há uma redução de cerca de R\$ 4,00 a R\$ 5,00 em gastos com saúde pública (OMS/UNICEF, 2010). Esses investimentos seriam especialmente benéficos para crianças pobres residentes em comunidades carentes.</p> | <p>3. Alguns dados sobre o saneamento básico no Brasil:</p> <p>No Brasil o índice de domicílios com saneamento adequado é de 61,8%. Nas cidades com até 5 mil habitantes esse índice é de 36,0%. Já nas cidades com mais de 500 mil habitantes, o percentual é de 82,9% (IBGE, 2010).</p> <p>Em 2009, dos 462 mil pacientes internados por infecções gastrointestinais, 2.101 faleceram no hospital, com um custo médio de R\$ 350,00 por internação, decorrentes da falta de coleta e tratamento de esgotos, abastecimento de água potável e coleta de resíduos. Ao diário são responsáveis por mais de 50% das doenças relacionadas à falta de saneamento básico, sendo responsáveis por mais de metade dos gastos com esse tipo de enfermidade (DATASUS, 2009). Com o acesso universal ao saneamento, haverá uma redução de 25% no número de internações e de 65% na mortalidade, ou seja, 1.277 vidas seriam salvas.</p> <p>A falta de saneamento se reverte em um alto custo para a</p> |
| <p>4. O que significa levar os serviços de saneamento para uma cidade?</p> <p>Significa atender e levar à população 100% dos serviços de abastecimento de água em qualidade e quantidade satisfatórias; esgotamento sanitário – coleta, transporte, tratamento e disposição final adequada, desde as ligações até o lançamento no meio ambiente; limpeza urbana e o manejo dos resíduos sólidos coletados, tratados com soluções ambientalmente apropriadas; drenagem e manejo de águas pluviais urbanas adequados à separação da vida do meio ambiente e da propriedade; e a melhoria contínua de gerenciamento, da prestação e da sustentabilidade dos serviços.</p> | <p>5. A situação atual no campo dos direitos municipais:</p> <p>Com a Lei de Saneamento (11.445/07 – Decreto 7.217/2010) houve uma mudança na tomada de decisão para investimentos no setor de saneamento, a necessidade da elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSEB). Com o Plano é possível planejar a fase de projetos, obras e operação dos sistemas de saneamento.</p> | <p>6. Objetivos do Plano Municipal de Saneamento Básico:</p> <p>O PMSEB tem por objetivo promover a universalização dos serviços; a qualidade de vida e do meio ambiente; a aplicação mais eficiente dos recursos públicos; e estabelecer as condições para a prestação dos quatro serviços de saneamento básico para que cheguem a todo cidadão; sem</p> |
| <p>7. Contexto do Plano:</p> <p>O PMSEB prevê o desenvolvimento das seguintes etapas de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ diagnóstico técnico-participativo dos serviços de saneamento básico; ✓ diagnóstico e alternativas para universalização dos serviços de saneamento básico; ✓ programa, projetos e ações e hierarquização das áreas e/ou programas de intervenção prioritários; ✓ plano de investimentos; ✓ sistema de informação municipal de saneamento básico com seleção dos indicadores para monitoramento do PMSEB. | <p>8. Participação Social no Plano Municipal de Saneamento Básico de Bela Vista de Minas:</p> <p>A participação dos diferentes segmentos da sociedade na elaboração do Plano é um pré-requisito para sua aprovação. No PMSEB de Bela Vista de Minas, a participação social acontecerá nos seguintes eventos: 1ª OFICINA – Diagnóstico Técnico-Participativo; 2ª OFICINA – Objetivos e Metas dos Serviços de Saneamento Básico; 3ª OFICINA – Programas, Projetos e Ações e Hierarquização das Áreas e/ou Programas de Intervenção Prioritários; 4ª OFICINA – Alternativas Institucionais da Gestão e Sistema de Informações Municipal de Saneamento Básico com Seleção de Indicadores para Monitoramento do PMSEB; AUDIÊNCIA PÚBLICA – Proposta do Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico.</p> | <p>interrupção e com qualidade, visando garantir a saúde da população no Município.</p> <p>O PMSEB deve estar em conformidade com o Plano Diretor, com os objetivos e as diretrizes do Plano Plurianual Anual (PPA), e ser compatível e integrado com o Plano de Recursos Humanos, de Habitação, com a legislação ambiental, de saúde, de educação, e com os demais planos relacionados ao espaço urbano, à nível municipal, estadual e federal.</p> <p>O PMSEB é necessário para que o município tenha acesso a recursos do poder público federal para obras de saneamento básico.</p> |

✓ Modelo de coleta de contribuições dos participantes das oficinas e audiência pública:

| | | |
|--|--|--|
|   | MUNICÍPIO DE BELA VISTA DE MINAS Plano Municipal de Saneamento Básico |   |
| 1ª OFICINA Diagnóstico Técnico-Participativo | | |
| Sugestões/Dúvidas: | | |
| <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> | | |

| | | |
|--|--|--|
|   | MUNICÍPIO DE BELA VISTA DE MINAS Plano Municipal de Saneamento Básico |   |
| 2ª OFICINA Objetivos e Metas dos Serviços de Saneamento Básico | | |
| Sugestões/Dúvidas: | | |
| <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> | | |

| | | |
|--|--|--|
|   | MUNICÍPIO DE BELA VISTA DE MINAS Plano Municipal de Saneamento Básico |   |
| 3ª OFICINA Programas, Projetos e Ações e Hierarquização das Áreas, ou Programas de Intervenção Prioritários | | |
| Sugestões/Dúvidas: | | |
| <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> | | |

| |
|--|
|        |
| <p>MUNICÍPIO DE BELA VISTA DE MINAS Plano Municipal de Saneamento Básico</p> |
| <p>4ª OFICINA Alternativas Institucionais da Gestão e Sistema de Informações Municipal e Saneamento Básico com Seleção de Indicadores para Monitoramento do PMSB Sugestões/Dúvidas:</p> |
| <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> |

| |
|--|
|        |
| <p>MUNICÍPIO DE BELA VISTA DE MINAS Plano Municipal de Saneamento Básico</p> |
| <p>AUDIÊNCIA PÚBLICA Apresentação do PMSB Sugestões/Dúvidas:</p> |
| <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> |

✓ Modelo de Ofício Convite:

(PAPEL TIMBRADO DO MUNICÍPIO)

Of. nº. _____

Bela Vista de Minas, ____ de _____ de 2014.

Assunto:

Convite para a Audiência Pública do PMSB de Bela Vista de Minas.

Senhor XXXXX,

A Prefeitura Municipal de Bela Vista de Minas está elaborando o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), com o intuito de melhorar o planejamento no setor de saneamento no Município e, para que isso ocorra, é essencial a participação de toda a população.

Certos de que podemos contar com a sua presença, vimos através deste convidá-lo (a) a participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PMSB, que será realizada no dia XX de XXXXXX de 2014, às XXhXXmin, no XXXXX XXXXXXXX, localizado na Rua XXX XXXXX, nº XX, Baixo X – Bela Vista de Minas – MG, com a finalidade de apresentar o PMSB de Bela Vista de Minas.

Ao ensejo, destacamos que a sua participação é muito valiosa para a aprovação do Plano, e aproveitamos para renovar votos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

WILBER JOSÉ DE SOUZA
Prefeito Municipal de Bela Vista de Minas

✓ Exemplos de Textos de Divulgação:



MUNICÍPIO DE BELA VISTA DE MINAS
Plano Municipal de Saneamento Básico

TEXTO PARA CARRO DE SOM

A Prefeitura do Município de Bela Vista de Minas convida a população para participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO, que será realizada no dia XX DE XXXXXXXX DE 2014, às XX HORAS, no XXXXXXXX XXXXXXXX, Rua XXXXXXXX, nº X – Bairro XXXXXX, Bela Vista de Minas

Sua participação é muito importante!



MUNICÍPIO DE BELA VISTA DE MINAS
Plano Municipal de Saneamento Básico

TEXTO PARA RÁDIO

A Prefeitura do Município de Bela Vista de Minas convida a população para participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO, a ser realizada no dia XX DE XXXXXXXX DE 2014, às XX HORAS, no XXXXXXXX XXXXXXXX, Rua XXXXXXXX, nº X – Bairro XXXXXX, Bela Vista de Minas.

O Plano Municipal de Saneamento Básico tem como principal objetivo garantir à população a melhoria da salubridade ambiental e promover a universalização dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem de águas pluviais e limpeza urbana.

Sua participação é muito importante!



MUNICÍPIO DE BELA VISTA DE MINAS
Plano Municipal de Saneamento Básico



TEXTO PARA JORNAL

AUDIÊNCIA PÚBLICA
DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
DE BELA VISTA DE MINAS

A Prefeitura do Município de Bela Vista de Minas convida a população para participar da **AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO**, a ser realizada dia **XX DE XXXXXXXX DE 2014** às **XXhXXmin**, na **XXXXX XXXXXXXX**.

O Plano Municipal de Saneamento Básico tem como principal objetivo garantir à população a melhoria da salubridade ambiental e promover a universalização dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem de águas pluviais e limpeza urbana.

Sua participação é muito importante!

BELA VISTA DE MINAS, XX de XXXXXX de 2014.

WILBER JOSÉ DE SOUZA
Prefeito do Município

✓ Modelo para Faixa:

MUNICÍPIO DE BELA VISTA DE MINAS

A Prefeitura do Município de Bela Vista de Minas convida você para participar da **AUDIÊNCIA PÚBLICA** para apresentação do **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO**, a ser realizada no dia **XX DE XXXXXXXXX DE 2014** às **XXhXXmin**, na **XXXXX XXXXXXXXX**.

SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO IMPORTANTE!

(Para mais informações, ligue para (XX) 1234-5678, ou acesse: www.nhonhonho.com.br.)

ANEXO VI – MECANISMOS PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL CEDIDOS PELO IBIO – AGB DOCE

✓ Modelo para Cartaz:

ÁGUA

RESÍDUOS SÓLIDOS

ESGOTO

DRENAGEM URBANA

Plano Municipal de Saneamento Básico

A Prefeitura Municipal convida você para participar da

referente à elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico.

Data:

Horário:

Local:

Endereço:

Seja protagonista das melhorias no município e da conservação do Meio Ambiente. PARTICIPE!

Realização:

Apdt:

CBH-PIRACICABA/MS **CBH-DOCE** **PREFEITURA MUNICIPAL** **IBIO** **ANEPI**

✓ Modelos para Convites:

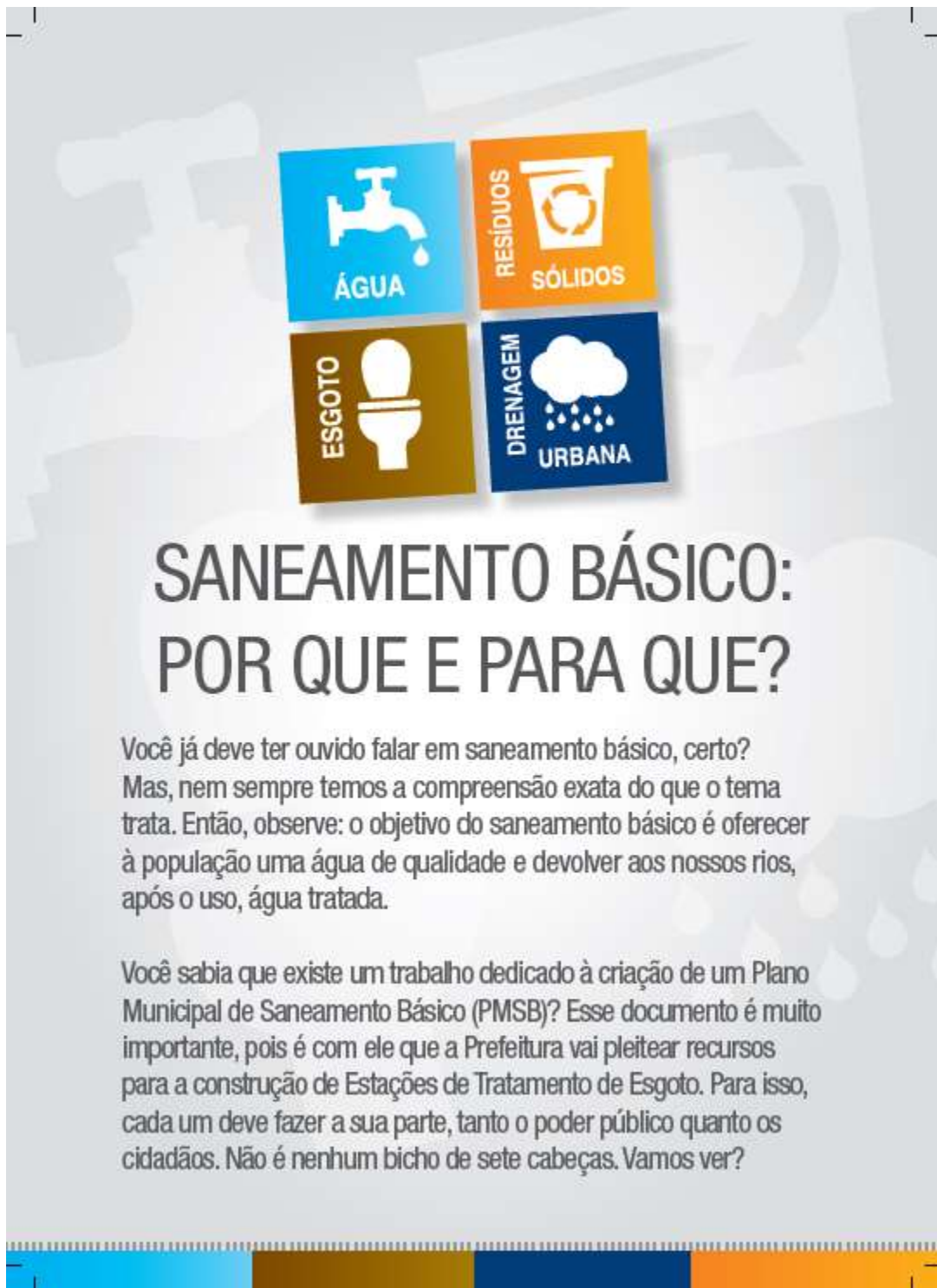


✓ Modelo de Folder:



| O que é saneamento básico? | Conteúdo | Como será feito |
|---|---|--|
| <p>O Plano Municipal de Saneamento Básico é o principal instrumento da política de saneamento do município. É ele que irá orientar a prestação de serviços, regulação, fiscalização, controle social e sistema de informação.</p> <p>E ainda, conforme a Política Nacional de Saneamento Básico, instituída pela Lei Federal 11.445/07, a aprovação do Plano Municipal de Saneamento Básico é condição essencial para os municípios terem acesso a recursos públicos para fins de saneamento a partir deste ano.</p> <p>Embora o Plano Municipal de Saneamento Básico seja único instrumento capaz de garantir um planejamento eficaz, esta é a primeira vez que o município escolheu um documento desta natureza.</p> <p>E o grande destaque é que a população participará de todas as etapas, com propostas que irão compor o conjunto de serviços, infraestrutura e instalações operacionais de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abastecimento de água potável. • Esgotamento sanitário. • Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos. • Drenagem e manejo das águas pluviais urbanas. | <p>Os principais objetivos do Plano Municipal de Saneamento Básico são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a qualidade de vida e do meio ambiente. • Fazer com que os recursos públicos sejam usados de forma correta. • Manter os serviços funcionando com qualidade e, assim, garantir a saúde da população. <p>Para isso, serão feitos diversos trabalhos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico da situação do saneamento básico no município. • Estabelecimento de programas, projetos e ações para atingir os objetivos e as metas. • Planejamento de ações para emergências e contingências. • Desenvolvimento de mecanismos para a avaliação das ações programadas no plano. • Criação do modelo de gestão, com a estrutura para a regulação dos serviços de saneamento no município. | <p>A elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico será feita por etapas, e em cada uma delas será garantida a participação direta da sociedade. A produção do documento é uma iniciativa do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba (CBH-Piracicaba). O PMSB será doado aos municípios da região e terá sua elaboração custeada com recursos de cobrança pelo uso da água no Brasil.</p> <p>Principais Eventos</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1ª Oficina - Diagnóstico Técnico Participativo. • 2ª Oficina - Prognóstico com objetivos e metas de curto, médio e longo prazos. • 3ª Oficina - Programas, projetos e ações e hierarquização das áreas e/ou programas de intervenção prioritários. • 4ª Oficina - Alternativas Institucionais de Gestão e Sistema de Informações Municipal de Saneamento Básico com seleção dos indicadores para monitoramento do PMSB. • Audiência Pública • Reunião da Câmara de Vereadores do município - Aprovação da Lei do PMSB. |

✓ Modelo de Panfleto:



O **PMSB** tem quatro diretrizes: água, esgoto, resíduos sólidos e drenagem. **Veja abaixo:**

O QUE TODOS PODEMOS FAZER?
Uso racional da água. Evitar o desperdício.

Água: Garantir o abastecimento de água em quantidade e qualidade adequadas.

O QUE TODOS PODEMOS FAZER?
Não jogar entulho e lixo em ruas públicas. Praticar a coleta seletiva. Não jogar lixo em bueiros de drenagem.

Resíduos sólidos: Coletar e dar destinação adequada ao lixo que produzimos.

Esgoto: Coletar e tratar o esgoto antes do lançamento no rios e córregos.

Drenagem: Cuidar para que as águas de chuva encontrem um destino adequado.

O QUE TODOS PODEMOS FAZER?
Não fazer ligações clandestinas. Não jogar Resíduos Sólidos nas redes de esgoto.

O QUE TODOS PODEMOS FAZER?
Não construir em áreas sujeitas a alagamentos. Não obstruir os canais de escoamento das águas de chuvas.

Realização:



PREFEITURA MUNICIPAL

Apoio:



ANEXO VII – PARECER IBIO – AGB DOCE / MUNICÍPIO



Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) do município de Bela Vista de Minas

Parecer IBIO – Produto 2

Assunto: Avaliação do Produto 2 – Plano de Comunicação e Mobilização Social de Bela Vista de Minas

Empresa: Engecorps Engenharia SA

Referência: Contrato 23/2013

Antecedentes

O contrato nº 23/2013 foi firmado em 01/11/2013 e a ordem de serviço foi recebida pela Engecorps no dia 19/11/2014. A minuta do Produto 2 foi encaminhada por e-mail no dia 16/01/2014 ao IBIO – AGB Doce e ao Comitê de Coordenação do município.

Produto 2 – Plano de Comunicação e Mobilização Social

Após análise da minuta do Produto 2, foi possível verificar a necessidade de algumas adequações:

- 1) Capa: inserir a logomarca do CBH Piracicaba;
- 2) Contracapa: inserir nome do CBH Piracicaba;
- 3) Página 5, Apresentação: incluir o CBH Piracicaba como participante da reunião do dia 14/11/2013;
- 4) Página 6: excluir a nota de rodapé, uma vez que Bela Vista de Minas participou da reunião de partida. Inserir os quadros com a formação dos Comitês de Coordenação e Executivo, além dos Delegados;
- 5) Página 6, item 2. Objetivo: incluir também como parceiro o CBH Piracicaba;

IBIO – AGB Doce – Endereço: Rua Afonso Pena, 2590, Casa – Centro – CEP: 35010-006
Governador Valadares – MG – Tel.: (33) 3212-4350



- 6) Página 7, item 3, Procedimentos: inserir as informações dos setores de mobilização social do município e as sobre os delegados;
- 7) Quadro 4.1 alterar o nome para: Pré-agendamento das reuniões, oficinas e audiência pública;
- 8) Página 12 retificar após o quadro 4.1 a frase: "Caberá ao IBIO-AGB-Doce à Engecorps confirmar a disponibilidade com o município nas datas acima citadas.";
- 9) Inserir a Equipe Técnica do IBIO - AGB Doce, conforme quadro a seguir:

| | |
|---|--|
| COORDENAÇÃO TÉCNICA Instituto BioAtlântica (IBIO - AGB Doce) | |
| Diretor Geral Interino Edson de Oliveira Azevedo | Coordenador de Apoio ao Sistema de Gestão de Recursos Hídricos Fabiano Henrique da Silva Alves |
| Diretor Técnico Edson de Oliveira Azevedo | Analista de Programas e Projetos Thais Mol Vinhal |
| Comitês de Bacia Hidrográfica Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce) e Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba (CBH- Piracicaba) | |

- 10) Anexos II e III: incluir as respostas dadas pelo Município. Quando a resposta não se aplicar/não existir escrever ao invés de colocar traço (-);
- 11) Incluir os modelos de material de comunicação enviados pelo IBIO em 15/04/2014;
- 12) Incluir o decreto com a formação dos Comitês de Coordenação e Executivo;
- 13) Incluir a ata da reunião realizada no município em 27/02/2014, bem como relatório fotográfico e lista de presença.

Observação

Está apresentado anexo o parecer do Comitê de Coordenação do Município de Bela Vista de Minas referente ao Produto 2.

IBIO – AGB Doce – Endereço: Rua Afonso Pena, 2590, Casa – Centro – CEP: 35010-000
Governador Valadares – MG - Tel.: (33) 3212-4350



Conclusão

A aprovação do produto em questão depende do cumprimento das adequações supracitadas.

Governador Valadares-MG, 24 de junho de 2014.

THAIS MOL VINHAL
Analista de Programas e Projetos
IBIO – AGB Doce

FABIANO HENRIQUE DA SILVA ALVES
Gestor do Contrato
Coordenador de Apoio ao Sistema de Gestão de Recursos Hídricos
IBIO – AGB Doce

De acordo,

24 de JUNHO de 2014

EDSON DE OLIVEIRA AZEVEDO
Diretor Geral Interino
IBIO – AGB Doce

IBIO – AGB Doce – Endereço: Rua Afonso Pena, 2590, Casa – Centro – CEP: 35010-000
Governador Valadares – MG - Tel.: (33) 3212-4350



DIVISÃO DE MEIO AMBIENTE

Rua: Manoel Cota, nº 41 – Bairro: Maria Marcelina – Bela Vista de Minas/MG – CEP 35938-000
Fone: (031) 3853-1898 – E-mail: meioambientebvm@yahoo.com.br

Bela Vista de Minas 04 de junho de 2014.


Ofício: Nº 17

Para: ENGECORPS

De: Divisão de Meio Ambiente/ Comitê de Coordenação

Como representante do Comitê de Coordenação informo que o Produto 2- Plano de Comunicação e Mobilização Social de Bela Vista de Minas, foi apresentado em reunião (Oficina) evidenciando os objetivos, orientações aos representantes de todos os componentes dos serviços de saneamento básico e proporcionou aos participantes direções para executar uma ampla comunicação e mobilização social. Afirmo que esse Produto/Plano é compatível para o Município visto que os mecanismos sugeridos de Comunicação e Mobilização Social atende a demanda populacional para um adequado conhecimento do Plano Municipal de Saneamento Básico.

Atenciosamente,


Marilene Rodrigues de Souza
Coordenadora do Meio Ambiente

Rua: Manoel Cota, nº 41 – Maria Marcelina de Jesus – Bela Vista de Minas/MG – CEP 35938-000 Fone: (031) 3853-1898 – e-mail: meioambientebvm@yahoo.com.br